



22º Copeo Congresso
Pernambucano
de Odontologia

De 3 a 6 de abril de 2014 - Centro de Convenções de Pernambuco - Recife PE

2797

Titulo: DIAGNÓSTICO DAS FRATURAS FACIAIS

Categoria: PÔSTER DIGITAL

Autor(es): LAURA SOUTO MAIOR; NOÉ SOUTO MAIOR

Resumo

Em virtude da sua unidade estético-funcional, o trauma facial pode ser considerado uma das agressões mais devastadoras, em decorrência das consequências emocionais e da possibilidade de deformidade por ele causada. Entende-se por fratura óssea toda ruptura do tecido ósseo com consequente solução de continuidade. No diagnóstico das fraturas faciais, o exame clínico (anamnese e exame físico) e imaginológico, são peças-chaves para o estabelecimento desta etapa clínica. A anamnese deve ser curta e objetiva, sempre dirigida ao traumatismo sofrido, podendo ser realizada com a própria vítima, ou por testemunhas do acidente. Deve-se analisar a queixa principal, uso de medicamentos, doenças de base, dentre outros aspectos. Um dado importante é a história do trauma, que corresponde à natureza, sentido e intensidade da força que causou a lesão. No exame físico, utilizam-se as manobras semiotécnicas de inspeção e palpação. Os exames complementares de imagens são indispensáveis e variam de acordo com a área fraturada. Dentre os fatores etiológicos, destacam-se os acidentes automobilísticos, ciclísticos, motociclísticos, de trabalho, esportivo, com animais, as quedas e as agressões físicas. O presente estudo tem como proposta, revisar na literatura, as formas de diagnóstico clínico das fraturas faciais, buscando ampliar o conhecimento do cirurgião-dentista, nesta área. O diagnóstico clínico das fraturas faciais, quando executado de forma precisa e sistemática, proporciona a realização de uma terapêutica adequada levando ao restabelecimento da moldura externa da face, bem como, sua função e estética.